



**A DESARTICULAÇÃO ENTRE SABER E FAZER NA GRADUAÇÃO MÉDICA:
IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE**

**THE DISARTICULATION BETWEEN KNOWING AND DOING IN MEDICAL
EDUCATION: IMPLEMENTATION OF A TEACHING OUTPATIENT CLINIC AS A
STRATEGY FOR EDUCATION-SERVICE-COMMUNITY INTEGRATION**

Arthur Michael Sato Rabaioli¹; Élberth Felipe Paixão da Costa; Isa Vanete Ferreira Estevão; Letícia Vitória Rulnix Picanço; Matheus Sousa Tomborelli Saia; Samuel Victor Dias Evair; Thainara Pereira Soares; Emanoela Maria Rodrigues de Sousa²

RESUMO

O presente estudo objetivou propor a estruturação e implantação de um ambulatório escola, com vistas a reduzir a lacuna entre conhecimento teórico e prática clínica supervisionada na graduação em Medicina. **METODOLOGIA.** Estudo aplicado, qualitativo e descritivo, desenvolvido na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). A proposta inclui elaboração de documentos normativos, articulação institucional para aprovação do projeto, e organização pedagógica com criação de grupo de estudos clínicos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se favorecer o desenvolvimento de competências clínicas, integrar teoria e prática, estimular a produção científica e ampliar o acesso da comunidade a atendimentos supervisionados. **CONCLUSÃO:** A criação do ambulatório escola configura uma estratégia institucional viável para fortalecer a formação médica, consolidando o vínculo ensino-serviço-comunidade e preparando profissionais mais aptos para a prática clínica e para o Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chave: Educação Médica. Ensino baseado em prática. Ambulatório Escola. Integração ensino-serviço.

¹ Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail do primeiro autor: arthurmsr@gmail.com.

² Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. E-mail: emanoela.marodso@professores.ibmec.edu.br.



ABSTRACT

This study aimed to propose and structure the implementation of a teaching outpatient clinic designed to provide supervised and continuous medical practice, integrating education, healthcare services, and community needs. **METHODS:** This is an applied, qualitative, descriptive, and exploratory study conducted at the Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). The project includes the development of operational manuals, institutional presentation of the proposal to academic and municipal managers, and the establishment of a clinical study group responsible for analyzing and systematizing patient cases for academic and scientific use. **EXPECTED RESULTS:** The initiative is expected to strengthen clinical skills development, promote the integration of theory and practice, stimulate scientific production, and expand community access to supervised healthcare services. **CONCLUSION:** The implementation of the teaching outpatient clinic represents a feasible strategy to improve medical training, reinforcing the integration of education, healthcare service, and community engagement, and preparing more competent professionals to meet the demands of clinical practice and public healthcare systems.

Keywords: Medical Education. Practice-based learning. Teaching outpatient clinic. Integration of education and healthcare services.



1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina, instituídas em 2014, tiveram como objetivo promover uma formação médica generalista, crítica e humanizada com foco na saúde integral da população. Sendo assim, deve ser baseada nas necessidades da população, impulsionando a integração entre ensino, serviço e comunidade. Logo, a inserção de estudantes na APS, estimula a humanização, empatia e vínculo com a comunidade, sendo não menos importante, a experiência prática do exercício da medicina no dia a dia (MELLO *et al.*, 2023).

Entretanto, apesar das diretrizes apontarem para uma formação centrada na prática e nas necessidades sociais, ainda se observa uma lacuna entre os conhecimentos teóricos adquiridos no ambiente acadêmico e sua aplicabilidade nos cenários reais da atenção primária. Essa desarticulação compromete o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e relacionais fundamentais para a atuação médica. A limitação do contato longitudinal e efetivo com os serviços de saúde e com a realidade social dos pacientes restringe a consolidação de uma prática médica crítica e transformadora (CAVALLI; CARVALHO, 2022). Assim, a formação contínua centrada em um modelo hospitalocêntrico, tecnicista e fragmentado, dificultando a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade (COELHO *et al.*, 2020).

Diversos estudos apontam que as práticas educativas inseridas na graduação, quando fragmentadas e desarticuladas da realidade do território, acabam por limitar a autonomia crítica e a capacidade de intervenção dos estudantes. A ausência de metodologias ativas e de supervisão qualificada nos cenários de prática contribui para uma experiência superficial, por vezes meramente observacional, que não promove o desenvolvimento integral do estudante como sujeito ativo na produção do cuidado (FASSINA; MENDES; PEZZATO, 2021). Além disso, quando não há diálogo entre os saberes acadêmicos e o cotidiano dos serviços, perde-se a oportunidade de formar médicos comprometidos com a transformação da realidade social e com os princípios do SUS (PEIXOTO *et al.*, 2019).

A formação médica contemporânea exige uma integração precoce do estudante em cenários reais de atenção à saúde, possibilitando a construção de competências fundamentais para sua prática profissional. A falta de experiências



práticas pode comprometer a qualidade do ensino, resultando em médicos menos preparados para lidar com os desafios da prática clínica (ASSIS et al., 2021).

Dentre os principais problemas identificados na instituição, destacam-se a ociosidade dos estudantes e a dificuldade em aplicar na prática o que se aprende na teoria. A ausência de experiências práticas adequadas pode gerar desmotivação entre os alunos e reduzir sua capacidade de lidar com situações reais de atendimento. Estudos indicam que a falta de exposição a cenários reais de prática médica pode limitar o desenvolvimento profissional e a habilidade de resolver problemas clínicos complexos (PEIXOTO et al., 2019).

A formação médica exige a integração entre conhecimento teórico e prático para que os estudantes desenvolvam competências técnicas e habilidades clínicas essenciais para o exercício profissional. No entanto, observa-se que, em muitos cursos de graduação, essa interligação nem sempre ocorre de maneira eficaz, resultando em uma lacuna na formação do futuro médico.

Este estudo teve como objetivo propor e estruturar a implantação de um ambulatório escola voltado à prática médica supervisionada e contínua, com vistas à integração entre ensino, serviço e comunidade na formação médica. Para tanto, buscou-se elaborar documentos normativos que regulamentassem o funcionamento do ambulatório, apresentar o projeto institucionalmente a gestores acadêmicos e municipais, e constituir um grupo de estudos clínicos destinado à análise e sistematização dos casos atendidos, promovendo sua utilização em atividades pedagógicas e de produção científica.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo aplicado, de abordagem qualitativa, descritiva e de delineamento exploratório, desenvolvido no âmbito da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), na forma de uma revisão de literatura.

A proposta teve como objetivo estruturar um modelo de ambulatório escola como estratégia pedagógica institucional. Inicialmente, foi realizada uma análise situacional das práticas pedagógicas vigentes, identificando-se a necessidade de maior integração entre teoria e prática clínica no currículo médico. A partir desse



diagnóstico, o projeto foi organizado em três eixos operacionais: (i) planejamento estrutural, com elaboração de manuais operacionais contendo normas, rotinas assistenciais e regimento interno para normatizar as atividades clínicas e pedagógicas do ambulatório; (ii) articulação institucional, com a apresentação do portfólio do projeto aos dirigentes acadêmicos da FAMEJIPA e aos gestores municipais de saúde, buscando apoio intersetorial e integração ao sistema local de saúde; e (iii) organização pedagógica, mediante constituição de um grupo de estudos clínicos responsável por discutir, sistematizar e organizar os casos atendidos para fins didáticos em atividades como tutoria, desenvolvimento de habilidades clínicas, produção científica e elaboração de artigos acadêmicos.

A coleta de dados para avaliação do projeto será realizada por meio de formulários de satisfação aplicados aos discentes e preceptores participantes, com posterior análise qualitativa, por categorização temática, dos aspectos relacionados à experiência prática supervisionada, ao desenvolvimento de competências clínicas e à percepção dos envolvidos sobre a integração teoria-prática.

Por tratar-se de um projeto de intervenção institucional voltado à melhoria pedagógica, sem coleta de dados identificáveis de pacientes ou experimentação em seres humanos, o estudo está isento de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

A proposta de implantação do ambulatório escola foi estruturada em três eixos operacionais. 1) No planejamento estrutural, foram desenvolvidos manuais operacionais contendo normas, rotinas assistenciais, regimento interno e fluxos de atendimento, assegurando a padronização das atividades clínicas e pedagógicas. 2) No eixo de articulação institucional, o projeto foi apresentado à diretoria acadêmica da FAMEJIPA e aos gestores municipais de saúde, viabilizando o alinhamento intersetorial necessário para a execução do ambulatório no contexto do sistema público de saúde. Por fim, 3) na organização pedagógica, foi constituído um grupo de estudos clínicos, com participação dos discentes, destinado à análise e sistematização dos casos clínicos atendidos.



Esses casos serão utilizados como material didático em atividades curriculares, como discussões tutoriais, habilidades clínicas, produção de trabalhos científicos e elaboração de artigos acadêmicos. Com a implementação do ambulatório escola, espera-se favorecer o desenvolvimento de competências clínicas supervisionadas, fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e ampliar o acesso da população local a atendimentos médicos qualificados sob supervisão docente.

4. DISCUSSÃO

A integração entre teoria e prática é um elemento essencial na formação médica, pois possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas e reflexivas ao mesmo tempo. Esse processo busca alinhar o aprendizado acadêmico com as demandas reais da profissão, promovendo uma preparação sólida para lidar com a complexidade das situações clínicas na rotina acadêmica, bem como profissional. Dessa forma, o contato direto com a prática não apenas complementa o conhecimento teórico, mas também reforça a capacidade de tomada de decisão e resolução de problemas, aspectos fundamentais para a atuação médica ideal (Coelho et al., 2023).

Para que essa integração ocorra de maneira eficiente, é fundamental estabelecer uma conexão estreita entre as instituições de ensino superior (IES) e os serviços de saúde, garantindo que os princípios e diretrizes do SUS sejam respeitados e aplicados nos campos de prática. Esse modelo educacional também valoriza o contexto social, ao considerar as vulnerabilidades e potencialidades das comunidades atendidas. Assim, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a realidade dos pacientes, compreendendo a influência dos determinantes sociais da saúde e ampliando sua visão crítica e humanizada sobre o cuidado médico (Coelho et al., 2023).

Esse contato contínuo ao longo do curso fortalece a prática do cuidado horizontal, distanciando o estudante do modelo centrado apenas na doença. A convivência direta com os pacientes possibilita a construção de vínculos, favorecendo a comunicação efetiva e criando uma base sólida para a relação médico-paciente. O acompanhamento a longo prazo não só facilita a adesão ao tratamento, mas também



contribui para uma atuação médica mais humanizada e empática, preparando futuros profissionais para lidar com a complexidade da saúde coletiva (Assis et al., 2021).

Além disso, a vivência prática contribui para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos alunos, fortalecendo uma relação mais equilibrada entre professores e discentes. Com base em métodos de aprendizagem ativa, essa abordagem incentiva o estudante a ser protagonista do próprio processo formativo, relacionando o conhecimento adquirido às experiências prévias. Ao compreender a relevância do que está sendo aprendido, os futuros médicos se sentem mais motivados a buscar soluções para os desafios encontrados, aplicando suas competências de forma eficaz nas situações cotidianas dos serviços de saúde (Coelho et al., 2023).

No entanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados durante essa experiência, como dificuldades estruturais nos serviços de saúde, resistência de alguns profissionais em acolher os estudantes e a baixa adesão de determinados grupos às ações educativas. Esses obstáculos reforçam a necessidade de um diálogo constante entre as instituições de ensino e as unidades de saúde, a fim de aprimorar a integração ensino-serviço-comunidade. Superar essas barreiras é essencial para consolidar a formação de médicos comprometidos não apenas com a cura, mas com a promoção e prevenção em saúde (Assis et al., 2021).

A formação médica no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta desafios que impactam diretamente o desenvolvimento dos estudantes. Um dos problemas mais evidentes é a ociosidade durante as práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), muitas vezes resultado da falta de planejamento adequado e da carência de preceptores capacitados para acompanhar os alunos. Sem uma supervisão efetiva, muitos acabam sem tarefas claras, o que prejudica o desenvolvimento de competências clínicas essenciais. Além disso, a má distribuição dos estudantes dentro das unidades cria um desequilíbrio, enquanto alguns ambientes ficam sobrecarregados, outros permanecem reduzidos, limitando a exposição a diferentes casos e experiências práticas (Coelho *et al.*, 2020).

Outro ponto relevante, é a relação dos estudantes com os pacientes, que vai além da simples aplicação de técnicas médicas. Geralmente, o graduando em Medicina enfrenta expectativas distintas ao interagir com pacientes, médicos-



professores e a equipe de saúde. No entanto, a falta de integração entre o ensino teórico e a prática pode gerar conflitos de papéis, principalmente quando o estudante percebe que suas ações têm pouco impacto real no cuidado ao paciente. (Coelho *et al.*, 2020).

Esses desafios também refletem as dificuldades estruturais e organizacionais encontradas durante a formação acadêmica no contexto da APS. Os alunos relatam obstáculos como a infraestrutura inadequada das UBS, a falta de recursos para um atendimento de qualidade e a dificuldade em aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. Além disso, a ausência de um cronograma bem definido e de aulas preparatórias consistentes compromete o raciocínio clínico durante as consultas. Assim, a formação médica, que deveria unir teoria e prática, acaba sendo prejudicada por um ambiente desorganizado, impactando diretamente a preparação dos futuros médicos para a realidade do sistema público de saúde (Mariano *et al.*, 2018).

A inserção precoce dos estudantes de Medicina nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem se mostrado uma estratégia fundamental para a formação de profissionais mais capacitados e alinhados com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa prática proporciona aos alunos experiências práticas valiosas e a oportunidade de se relacionar diretamente com a comunidade, permitindo que compreendam as necessidades sociais e epidemiológicas das populações atendidas (CAVALLI, 2022).

Os cursos de Medicina têm progressivamente incorporado estágios em unidades básicas de saúde desde os primeiros semestres, proporcionando aos estudantes experiências práticas e oportunidades de interação direta com a comunidade. Essa inserção precoce é fundamental para que os alunos compreendam as necessidades sociais, epidemiológicas e territoriais das populações assistidas, desenvolvendo uma visão crítica e ampliada sobre o processo saúde-doença. O aprendizado baseado na prática, articulado à reflexão sobre as vivências assistenciais, favorece a construção de um conhecimento significativo, aplicado e contextualizado. Além disso, a formação médica deve contemplar o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, trabalho em equipe multiprofissional e uma abordagem centrada no paciente. O médico de família, como referência central na Atenção Primária à Saúde, deve ser capaz de ofertar cuidados integrais e



coordenados, considerando o contexto familiar, comunitário e sociocultural dos pacientes. Essa abordagem holística é essencial tanto para a resolução de problemas clínicos individuais quanto para a promoção da saúde em nível populacional (FASSINA, 2021).

A experiência prática na APS também contribui para a formação de uma identidade profissional comprometida com a saúde coletiva e com a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). Os estudantes são incentivados a desenvolver uma postura humanística e ética, reconhecendo sua responsabilidade social como futuros profissionais de saúde. (DIAS, 2022).

A formação médica tradicional, focada na transmissão de conhecimentos teóricos em sala de aula, se mostra insuficiente para preparar os estudantes para a realidade da prática profissional. A falta de integração entre a teoria aprendida e a prática nos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), gera uma lacuna na formação dos futuros médicos, comprometendo o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais (PEIXOTO, 2019).

A desarticulação entre teoria e prática se manifesta na dificuldade dos estudantes em aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais de atendimento aos pacientes (ASSIS, 2021), podendo gerar insegurança e despreparo nos alunos, impactando negativamente a qualidade do cuidado oferecido à população.

A inserção precoce dos estudantes na APS, por meio de atividades práticas supervisionadas, como consultas, visitas domiciliares e participação em programas de saúde da família, é fundamental para promover a integração entre teoria e prática (CAVALLI, 2022). A vivência na APS permite que os alunos compreendam a complexidade do processo saúde-doença, desenvolvam habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal, e aprendam a trabalhar em equipe multiprofissional.

A integração entre teoria e prática na formação médica é um desafio complexo, que exige a participação de diferentes atores, como universidades, serviços de saúde e gestores (MELLO, 2023). É preciso investir na formação de preceptores qualificados para acompanhar os alunos nas atividades práticas, criar espaços de diálogo entre



professores e profissionais de saúde, e promover a integração curricular entre os diferentes componentes da formação médica.

A superação da desarticulação entre teoria e prática na formação médica é um passo fundamental para a formação de profissionais mais competentes, humanos e preparados para atender às necessidades de saúde da população. A inserção na APS, com atividades práticas supervisionadas e integração curricular, é uma estratégia promissora para alcançar esse objetivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A persistente desarticulação entre teoria e prática na formação médica compromete a consolidação de competências clínicas essenciais e a preparação adequada dos futuros profissionais para o exercício da medicina.

A proposta de implantação do ambulatório escola surge como uma estratégia pedagógica viável e estruturante para enfrentar essa lacuna, oferecendo aos estudantes um ambiente supervisionado de prática clínica contínua, alinhado às diretrizes curriculares nacionais e aos princípios do Sistema Único de Saúde.

Espera-se que, ao proporcionar vivências práticas qualificadas e a integração ensino-serviço-comunidade, a iniciativa contribua para o aprimoramento da formação médica, o desenvolvimento do raciocínio clínico, a produção acadêmica e científica, além de ampliar o acesso da população local a atendimentos de saúde supervisionados e de qualidade.

A experiência prática institucionalizada, respaldada por normatizações e orientações pedagógicas adequadas, tem potencial para fortalecer a autonomia, o senso de responsabilidade social e a competência técnica dos futuros médicos.

6. REFERÊNCIAS

ASSIS, V. L. B.; FERNANDES, M. C. B.; VALENÇA, J. T. S.; LYRA JUNIOR, D. P. Práticas Educativas e a Formação para Atenção Primária: O Médico como Educador em Saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e9010716369, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16369>. Acesso em: 09 fev. 2025.

CAVALLI, L. O.; CARVALHO, B. G.. A formação médica na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, p.



e131, 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20200562> Acesso em: 24 fev. 2025.

COELHO, Márcia Gomes Marinheiro et al. Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190740, 2020.

DE LIMA BIANA-ASSIS, Vivianne et al. Práticas educativas e a formação para Atenção Primária: O Médico como educador em Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e9010716369-e9010716369, 2021.

DIAS, G. N.; GOTARDELO, M. P. S.; SILVA, F. dos S.; RABELO, F. O. A.; OLIVEIRA, P. M. de; BOAVENTURA, R. VIVÊNCIAS DA INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Educação e Saúde: fundamentos e desafios**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 157–163, 2022. Disponível em: <https://uniptan.emnuvens.com.br/educacaoesaude/article/view/600>. Acesso em: 25 fev. 2025.

FASSINA, V.; MENDES, R.; PEZZATO, L. M.. Formação médica na atenção primária à saúde: percepção de estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, p. e141, 2021. doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200480. Acesso em: 24 fev. 2025.

MARIANO, Felipe Cardoso *et al.* **CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A FORMAÇÃO MÉDICA**. 2018. *Revista Interdisciplinar em Saúde*. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_22/Trabalho_07.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

MELLO, Ludmila Leite Sant'anna Vaz de *et al.* Percepções sobre contribuições/desafios da integração ensino-serviço-comunidade a partir da experiência de uma disciplina cirúrgica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 1-9, jun. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v47.3-2021-0381>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dcBtcT4gsfy6wCh4cdJb8bv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PEIXOTO, M. T.; JESUS, W. L. A.; CARVALHO, R. C.; ASSIS, M. M. A. Formação Médica na Atenção Primária à Saúde: Experiência com Múltiplas Abordagens nas Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade. *Interface (Botucatu)*, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.170794>.